(RE)PRODUÇÕES DAS VIOLÊNCIAS NOS DISCURSOS INSTITUCIONAIS PARA COM OS GUARANI E KAIOWÁ

LIBRAIZ, Amanda Chiara dos Santos.[1] (chiara.libraiz@gmail.com)**; JESUS, Thayane Brito.**[2] (thayanebrito@outlook.com)**; BECKER, Simone**[3] (simonebk@yahoo.com.br)

[1] Discente do curso de Direito da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD;
[2] Discente do curso de Direito da UFGD – Dourados;
[3] Docente da faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR-UFGD)– Dourados;

Na seguinte pesquisa procuramos elucidar acerca das violências institucionais (re)produzidas por alguns dos discursos jurídicos, educacionais e midiáticos contra os povos indígenas. A metodologia científica utilizada para a elaboração deste estudo consiste basicamente na "observação participante" e consequentemente a etnografia, a qual se dá quando o pesquisador penetra no convívio das relações sociais dos agentes pesquisados – o pesquisador deve estar com o olhar voltado para captar detalhes para a descrição, deve exercitar também o "ouvir" afim de recolher informações para a pesquisa e finalmente o "escrever" que é a textualização da pesquisa – um relato etnográfico ou qualquer observação que seja está sempre sendo alvo de interpretações e nesse artigo pretendemos deixar imprimidas as nossas… Inicialmente, apresentamos uma breve contextualização acerca do conflito agrário no sul de Mato Grosso do Sul, a fim de demonstrar o quão antigas são as práticas assimilacionistas e integracionistas, as quais compõe uma série de fatores responsáveis que confeccionam o atual cenário politico-agrário, o qual os povos indígenas, mais precisamente, os Guarani e Kaiowá, estão submetidos no Mato Grosso do Sul. A partir de referências bibliográficas aliadas ao trabalho de campo, o qual se traduz por meio das análises dos caminhos que trilhamos dentro e fora da universidade, sempre buscando exercitar nosso "olhar etnográfico", traço um retrospecto estabelecendo um paralelo das antigas políticas integracionistas do Estado brasileiro e as novas formas de opressão, que dessa vez, assumem um caráter mais simbólico, quiçá repleto de estigmas para com o povo Guarani e Kaiowá. Com esse artigo objetivamos visibilizar práticas etnocidas/genocidas do Estado e de suas instituições no que tange a questão indígena, práticas, que, hoje, adquirem uma nova roupagem, travestidas de uma pseudo democracia racial propagam uma série de violências simbólicas de cunho racista para com as sociedades tradicionais, essa é a forma pela qual o "outro" é desqualificado em detrimento do "eu" e posto como não semelhante, imputando-lhe estigmas. O Estado aliado a interesses colonialistas age de forma (in)visível, seja por meio de "inofensivos" livros didáticos, seja por "perigosas" emendas constitucionais.

Palavras-chave: Guarani e Kaiowá. Violências. Etnologia Indígena.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado à Pró-Reitoria de ensino de Pós-Graduação e Pesquisa PROPP/UFGD e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de pesquisa.